

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Títulos, medalhas e destaques não faltaram a Edgar Diefenthaler, quando em vida:

- doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre;
- especialista em Cancerologia, na Alemanha;
- fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia;
- professor fundador da Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre;
- organizador do serviço de câncer da Santa Casa, que deu origem ao Hospital Santa Rita;
- diretor médico do Hospital Santa Rita;
- irmão zelador da Santa Casa;
- Protetor Benemérito;
- Cidadão Emérito de Porto Alegre;
- membro emérito da Sociedade Brasileira de Cancerologia;
- Medalha do Sesquicentenário da Santa Casa;
- medalha dos 25 anos de funcionamento da Faculdade Federal de Ciências Médicas;
- Medalha do Colégio Brasileiro de Cirurgiões;
- Medalha de Honra ao Mérito por 30 anos de serviços prestados à Santa Casa;
- Medalha Paul Harris Fellow, a mais alta distinção do Rotary Internacional;
- Medalha do Centenário do Nascimento do prof. Mario Kroeff;
- destaque estadual de Cancerologia, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul;
- conselheiro da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre; e
- fundador e presidente, na gestão 1973-74 do Rotary Clube Porto Alegre Independência;

Mas, mais do que seus destaques acadêmicos, profissionais ou sociais, o grande valor de Edgar Diefenthaler advém de sua estrutura pessoal, como homem de ciência e como cidadão.

Nasceu em Porto Alegre, no dia 22 de julho de 1926. Sua vida de dedicação à medicina, aqui entendida como a missão de busca pela recuperação da saúde e da preservação da vida, deixou rastros inapagáveis na história de nossa Cidade.

Reconhecem todos quantos o conheceram ou com ele conviveram que Edgar Diefenthaler era um exemplo de amor e de abnegação ao Hospital Santa Rita, por exemplo. Sua vida de devotamento ao Hospital foi ímpar, assim como o seu esforço em busca da sobrevivência e na luta pela excelência do Santa Rita. Era sempre um dos primeiros a chegar.

Mesmo em meio às tantas angústias por que passou, derivadas dos sérios problemas que o Hospital enfrentava, estava sempre operando as centenas de pacientes que a ele recorriam, cuidando deles, assim como de suas famílias, sem jamais descuidar das funções administrativas.

Muitas vezes arriscou seu patrimônio pessoal, adquirido em anos de trabalho dedicado e honesto, avalizando empréstimos feitos para pagar despesas do Hospital, advindas desde a aquisição de medicamentos, para aliviar a dor dos que nada tinham e muito sofriam, até o pagamento a folha de funcionários, para garantir-lhes um melhor Natal com suas famílias.

Certa ocasião, estava a Santa Casa em seriíssimas dificuldades, quando um temporal destruiu o telhado do Hospital, então em obras. Funcionários trouxeram-lhe a informação de que a infiltração que vinha da obra estava na iminência de atingir o bloco cirúrgico. Muito aflito, o dr. Edgar, que já não mais sabia de onde tirar dinheiro, valeu-se de suas relações pessoais e solicitou a um dirigente da Isdralit que lhe conseguisse “umas telhazinhas”. O industrial prontamente atendeu o pedido do dr. Edgar, dando solução, ainda que provisória, ao problema emergente.

Edgar Diefenthaler, natural e morador em Porto Alegre, costumava veranejar na praia de Itapeva, em Torres, onde era considerado um pioneiro. Foi dos primeiros a construir moradia naquela que é uma das praias mais lindas do mundo, quando ainda não existia a Estrada do Mar e chegar a Itapeva era quase uma aventura. Também lá, cativante e querido por todos que o conheciam, era considerado um homem voltado essencialmente para sua profissão e para sua família.

Apesar de estar com 92 anos de idade, dos quais 66 dedicados à medicina, profissional competente, continuou trabalhando diariamente. Médico humanitário, compreendia como ninguém o sofrimento humano, que procurava erradicar ou minorar.

Era casado com Helena Diefenthaler, num matrimônio que perdurou por 65 anos e deixou quatro filhos: Edgar, Marília, Eunice e Eleonora, dez netos e dez bisnetos, além de genros e noras. O sepultamento ocorreu dia 9 de fevereiro, no Cemitério Evangélico de Confissão Luterana, em Porto Alegre.

Porto Alegre se honrará, ao ter um de seus logradouros levando o honrado e digno nome de Edgar Diefenthaler.

Sala das Sessões, 3 de junho de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Dr. Edgar Diefenthaler o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-M – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso.**

**Art. 1º** Fica denominado Rua Dr. Edgar Diefenthaler o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-M – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Pioneiro no combate ao câncer.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.